

MEDIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO VIA ARGUMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA

Louis Gustave José Nunes Hissette ¹
Stefânio Ramalho do Amaral ²
Selma Leitão (orientadora) ³

RESUMO

O objetivo deste artigo de relato de experiência é discutir a participação de mediadores (monitor e estagiário de docência) no semestre letivo 2019.1 em um componente curricular que usa a argumentação como método de ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares próprios do campo da psicologia na *Disciplina Introdutória à Psicologia (DIP)*. Fundamentamos o trabalho nas relações entre argumentação e cognição e no potencial de desenvolvimento cognitivo e de senso crítico proporcionado pelo Modelo do Debate Crítico. Os mediadores possuem papel ativo e central na construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico-reflexivo, tendo em vista a estruturação da DIP, a qual se baseia numa adaptação do Modelo do Debate Crítico. A referida adaptação propõe a divisão da turma em três grupos, cada um coordenado por dois monitores, que são estudantes de graduação, egressos da disciplina e que possuem amparo do estagiário de docência. Estes mediadores participaram de um treinamento prévio sobre argumentação, mediação de grupos, estratégias de intervenção baseadas em argumentação.

Palavras-chave: Argumentação no Ensino Superior. Construção de Conhecimento. Mediação. Modelo do Debate Crítico. Senso Crítico.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir o papel de mediadores em um componente curricular que usa a argumentação como método de ensino-aprendizagem. O referido componente, lecionado no curso de graduação de psicologia em uma universidade pública, usa a argumentação para o ensino de conteúdos curriculares na *Disciplina Introdutória à Psicologia (DIP)*, através da prática e preparação sistemática e intensiva da argumentação por meio de debates regrados. O relato aqui referido ocorreu no semestre letivo 2019.1 (cerca de cinco meses de duração, 60 horas-aula), em que participaram os autores deste artigo (na condição de monitor e estagiário de docência, respectivamente), além de mais cinco monitores estudantes de

¹ Graduando do Curso de psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lgjnh7@hotmail.com;

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, amaral941@gmail.com . Bolsista CAPES

³ Doutora em Psicologia pela University of Cambridge (Inglaterra). Orientadora da monitoria do primeiro autor, orientadora do doutorado e estágio de docência do segundo autor, e docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, selma_leitao2001@yahoo.com

graduação e a docente responsável pela disciplina (orientadora deste artigo), em um componente curricular com cerca de 40 alunos matriculados. Neste contexto, o mediador possui papel central enquanto mediador na construção de conhecimento via argumentação. Para compreender essa importância, o design pedagógico da DIP será descrito a seguir.

Caracterização da Disciplina Introdutória à Psicologia

O papel de mediadores com treinamento prévio em argumentação, tanto na figura de estagiários de docência (mestrandos ou doutorandos), quanto de monitores da graduação, no componente curricular *Disciplina Introdutória à Psicologia (DIP)*, além de oferecer um *locus* para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o ensino superior, tem como objetivo o engajamento com o projeto de pesquisa “O Modelo do Debate Crítico como recurso de desenvolvimento do pensamento reflexivo”, desenvolvido desde 2011 pela Prof^ª Selma Leitão no Núcleo de Pesquisa da Argumentação/NupArg (vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco, sob liderança da Prof^ª Dr^a Selma Leitão).

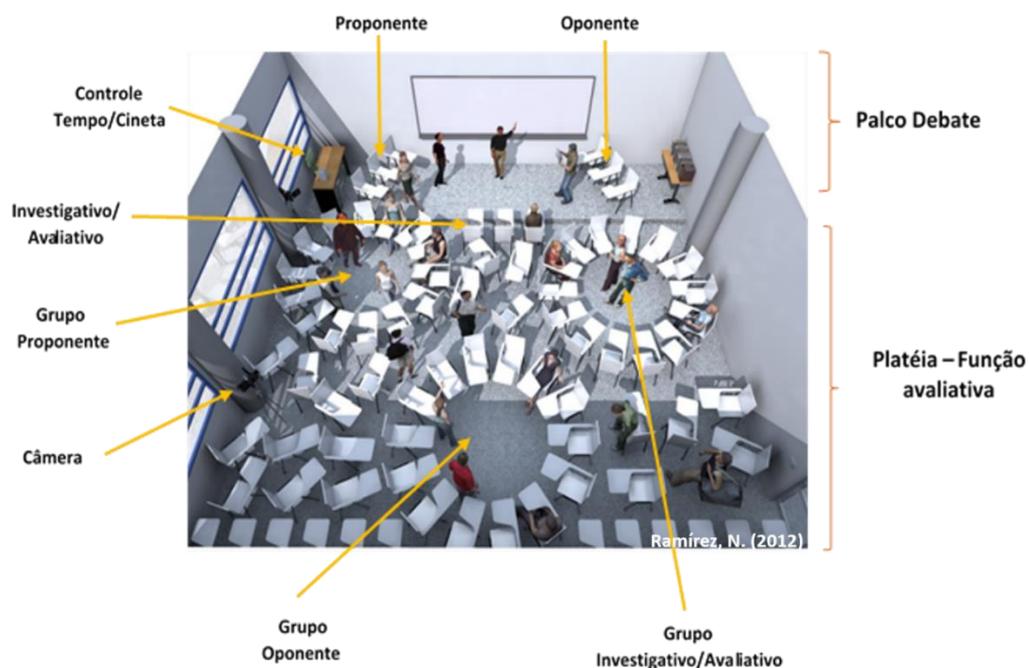
A DIP foca no ensino de conteúdos curriculares da psicologia através da prática intensiva e sistemática de habilidades argumentativas (produção, identificação e avaliação de argumentos) por meio de debates regrados baseados no Modelo do Debate Crítico, conforme proposto por Fuentes (2009, 2011). Inicialmente proposto para debates interescolares, este modelo foi adaptado para a sala de aula e com foco em conteúdos curriculares, por Leitão (2012). Com a reforma curricular ocorrida em 2013, a *Disciplina Introdutória à Psicologia* tornou-se componente curricular obrigatório no curso de graduação em psicologia da UFPE. Entretanto, o método em questão já fora ofertado, como experiência piloto, no componente curricular *Psicologia Diferencial* em 2011 e 2012, na forma de uma disciplina eletiva de 60 horas-aula, também no referido curso.

1-Proposto por Fuentes (2009, 2011), o Modelo do Debate Crítico (MDC) se classifica como uma atividade social de produção verbal e argumentativa, na qual se discute face a face um tema pré-definido. O MDC possui como característica central a oposição dialógica, em que distintos sujeitos e suas diferentes perspectivas se enfrentam respeitosa e regradamente em relação a um conflito de opinião. A “função reguladora” dos turnos de fala é um elemento essencial do contrato do debate, por impor normas formais e substanciais a serem seguidas pelos participantes (debate regrado).

2-Ademais, O MDC tem como essência/base (FUENTES; 2009, 2011): estabelecimento de uma estrutura proposicional padronizada que expresse um conflito de opinião a respeito do qual os participantes oferecerão razões favoráveis ou desfavoráveis (no modelo adaptado, isso ocorre através da pergunta do debate, que varia a cada ciclo temático); sendo o respeito a formas consideradas argumentativamente válidas no desenvolvimento do debate um dos critérios explícitos previamente acordados; estabelecimento de um sistema avaliativo eficiente na detecção de falácias e outras violações de princípios do diálogo crítico; regulação de turnos de fala e criação de papéis claramente definidos por expressões proposicionais padronizadas do conflito de opinião; e a presença de um júri que avalia e delibera sobre a qualidade do debate.

3-A adaptação do Modelo do Debate Crítico (MDC) para sala de aula realizada por Leitão (2012) propõe ainda a divisão da turma em três grandes bancadas com distintas funções: proponente, oponente e investigativa/avaliativa. À bancada proponente compete trazer argumentos favoráveis à controvérsia em foco; à bancada oponente compete trazer elementos de oposição às ideias defendidas pela bancada proponente; e por fim, à bancada avaliativa compete contextualizar a controvérsia em tela e avaliar os argumentos trazidos pelas outras duas bancadas, além de instaurar critérios de avaliação do debate como respeito ao tempo, respeito a fala do outro, coesão, articulação, tom de voz. A DIP é programada em um modelo para que todos os estudantes matriculados possam em algum momento participar de cada um destes diferentes papéis. A figura 1 representa a distribuição dos estudantes na etapa do *debate*.

Figura 1: organização da sala de aula no dia do debate



Fonte: Ramírez (2012)

O modelo metodológico proposto para o cumprimento dos objetivos pedagógicos e de ensino da argumentação na DIP se organiza em cinco ciclos temáticos, os quais, por sua vez, se organizam em quatro momentos: a) *aula introdutória*, na qual a docente responsável introduz o tema do ciclo e apresenta diversas perspectivas teóricas sobre o tópico em foco, com o objetivo de instaurar a controvérsia; b) nas *oficinas*, o estagiário de docência e os monitores da disciplina trabalham nas bancadas os conteúdos relativos à controvérsia do ciclo através da prática sistemática e intensiva da argumentação e também auxiliam na preparação para o debate (montagem da linha de argumentação defesa/critérios avaliativos); c) para o *debate*, sorteia-se o papel das bancadas e voluntariamente três representantes de cada uma das três bancadas representa sua equipe. As bancadas oponente e proponente expõem dialógica e regradamente as ideias construídas enquanto compete a bancada investigativa/avaliativa (juízes) avaliar, e, por fim, d) no *fechamento*, a docente responsável, o estagiário de docência, os monitores e os estudantes tem liberdade para avaliar a apropriação do conteúdo curricular, assim como o nível de desempenho dos estudantes em relação ao desenvolvimento de habilidades argumentativas. Estas fases se repetem a cada ciclo temático da DIP.

Os temas gerais, em ordem, dos cinco ciclos temáticos citados são: a) psicologia como ciência, b) caracteres inatos e adquiridos, c) tópicos de estudo da psicologia, no caso, memória, d) normal e patológico e e) campos de atuação do psicólogo. Enquanto conteúdos elementares de argumentação, são trabalhados: tipos de informação (objetiva, subjetiva e hipotética) (WALTON, 2012), senso crítico (CARRAHER, 1983), critérios de solidez de argumentos (aceitabilidade, relevância e suficiência) (GOVIER, 2010) e construção do gênero textual *ensaio acadêmico*.

MÉTODO

Para compreender **a participação dos mediadores** na DIP, serão exploradas a seguir as atividades realizadas:

a) **Treinamento sobre conteúdos de argumentação**

Como pré-requisito para atuação como monitor e estagiário de docência na DIP, os monitores e estagiário de docência participam de um treinamento com duração aproximada de 6 horas-aula antes do início do semestre letivo. O objetivo deste treinamento prévio é introduzir os monitores e estagiário de docência ao duplo objetivo de ensino-aprendizagem da disciplina (ensino de conteúdos curriculares de psicologia e desenvolvimento de habilidades

argumentativas e de pensamento crítico-reflexivo), além de organizar a disciplina, atribuir funções e dividir responsabilidades, promover contato entre os integrantes do grupo.

Do segundo objetivo da disciplina, desenvolvimento de habilidades argumentativas e de pensamento crítico-reflexivo, os seguintes conteúdos são trabalhados na forma de exercícios práticos: opinião, opinião fundamentada, conclusão, fundamento, razão; argumento, contra-argumento, inferência; tipos de informação: objetiva, subjetiva e hipotética (WALTON, 2012), argumentos versus explicações, marcadores discursivos da argumentação, ensaio como gênero argumentativo, avaliação de qualidade de argumentos (aceitabilidade, relevância e suficiência) (GOVIER, 2010).

b) Acompanhamento de aulas

Uma das atividades previstas dos monitores e estagiário de docência é o acompanhamento das aulas, que são lecionadas 2 vezes por semana com duração de 2 horas-aula cada. Como referido antes, tais aulas ocorreram sob o formato de aula teórica (introdução ou fechamento) ou prática (oficinas ou debates). Sugere-se que os monitores e estagiário de docência participem de todas as aulas do semestre, para que possa melhor acompanhar a turma.

a) Mediação das discussões em grupo

Conforme explicitado, a adaptação do Modelo do Debate Crítico para a sala de aula prevê a divisão da turma em três grandes grupos (bancadas), cada um mediado diretamente por um ou dois monitores. No meio do semestre, do terceiro para o quarto ciclo, há troca tanto da dupla de monitores, quanto dos estudantes participantes dos grupos. O objetivo desta troca é, possibilitar para que tenham a oportunidade de trabalhar com pessoas diferentes, logo perspectivas distintas, assim, trabalhando também os objetivos da cadeira de exercer o pluralismo.

b) Acompanhamento da turma em interações virtuais

Para melhor aproveitamento das aulas, grupos no aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp* foram criados especificamente para apoio e complementação da disciplina, nos quais havia resolução de dúvidas, encaminhamento e compartilhamento de textos, construção da linha de raciocínio dos debates etc. Cada grupo era acompanhado pelos seus respectivos monitores responsáveis, cuja função era motivar os estudantes, estimular discussão, passar informações sobre a disciplina etc.

c) Acompanhamento e participação de reuniões periódicas para planejamento/acompanhamento da disciplina

A *Disciplina Introdutória à Psicologia* foi organizada em reuniões frequentes e através de constantes trocas de e-mails e mensagens entre o estagiário, a docente e os seis monitores. Além disto, as reuniões semanais tinham como objetivo de planejar e acompanhar o desenvolvimento da disciplina. O monitor, neste contexto, possui papel fundamental, por acompanhar de perto os estudantes matriculados na disciplina e ter a possibilidade de participar ativamente do planejamento da disciplina.

d) Participação na correção de ensaios acadêmicos

Como parte das avaliações formais da disciplina, os estudantes foram solicitados a redigir dois ensaios acadêmicos no terceiro e quinto ciclo, os quais eram distribuídos entre o estagiário de docência e os monitores. O objetivo desta distribuição era realizar uma correção prévia e atribuição prévia de nota, com base em uma ficha avaliativa previamente elaborada. Posteriormente, os ensaios são entregues A docente que se encarrega pela correção final e atribuição definitiva da nota.

e) Auxílio na elaboração de atividades

Como parte da avaliação processual dos estudantes, comumente a cada aula da disciplina solicitava-se a realização de uma atividade para ser utilizada em sala de aula. Os monitores e estagiário de docência auxiliavam na elaboração de tais atividades, que podiam ser a busca de bibliografias complementares, resposta a uma pergunta deflagradora de discussão etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos maiores diferenciais que a imersão na *Disciplina Introdutória à Psicologia* propicia aos mediadores é a participação ativa, intensiva e sistemática no funcionamento da disciplina. Este ganho ocorre em via de mão dupla, na qual o monitor contribui com o funcionamento da disciplina e a disciplina contribui com a formação do monitor. O incentivo à participação ocorre, por exemplo, desde a escolha dos materiais utilizados – textos, vídeos – em sala de aula; até a execução de um papel central como mediador da construção de conhecimento, trabalhando em conjunto para planejar, organizar e manejar um ambiente argumentativo rico (MACÊDO, RAMÍREZ, 2018).

Como mediador (monitor ou estagiário de docência), um dos papéis desempenhados é de coordenar as oficinas – aulas nas quais, a turma é dividida em três grupos, cada um dos quais coordenados por dois monitores, em que se debate acerca do tema da controvérsia do ciclo.

Neste momento a função do monitor e estagiário de docência é mediar a aprendizagem dos alunos, propiciando uma reflexão crítica acerca do tema; através de perguntas reflexivas que possibilitem ao aluno formular pontos de vista, justificar/embasar argumentos, aderir diferentes perspectivas (pluralismo) e cogitar contra-argumentos, pois, como afirma Leitão (2012), a argumentação, em sua dimensão cognitiva e discursiva, é um meio de desencadear processos de mudança em pontos de vista, negociação de ideias e ponderação da oposição sobre tópicos controversos.

A participação de monitores e estagiário de docência na DIP possibilita uma de suas propostas pedagógicas, a saber, de promover o desenvolvimento do raciocínio crítico, e de não oferecer respostas prontas aos estudantes. Para que isso seja realizado, é necessário o preparo prévio, através de um treinamento que capacita o mediador utilizar a argumentação como mecanismo de promoção de competências críticas (MULLER-MIRZA, PERRET-CLERMOT, 2009). Também é necessária organização antes da aula, através da leitura prévia do material da disciplina e elaboração de estratégias como a antecipação de conteúdos que os estudantes podem abordar durante as aulas. Esta antecipação é feita em reuniões semanais com monitores, estagiário de docência e docente. Compete também ao monitor, através de grupos no *Whatsapp*, informar, repassar, relembra, estimular participação, motivar; enviar informações, textos, comunicados; esclarecer dúvidas, ampliar reflexão e discutir temas pertinentes ao contexto da DIP.

Além destas atividades citadas, há participação dos monitores e estagiário de docência na correção prévia de ensaios, os quais são realizados apenas no terceiro e quinto ciclo da disciplina. Esta participação possibilita o monitor a ter uma perspectiva muito mais ampla sobre uma experiência docente do que em outras disciplinas, por exemplo.

Tendo em vista ideias como estas, a DIP oferece ao monitor um espaço para desenvolvimento de habilidades, como trabalho em grupo, manejo de grupos, senso de responsabilidade e compromisso, comunicação intra e interpessoal e, aproximação gradual à função docente, por desempenhar papéis fundamentais ao funcionamento da DIP, tanto em atividades intraclasse e extraclasse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Disciplina Introdutória à Psicologia, do modo como está construída, tem no monitor um papel central na mediação de construção de conhecimentos via argumentação. Além disto,

as atividades desempenhadas contribuem na formação crítico-reflexiva do monitor, além do senso de organização, planejamento, regulação emocional, coordenação de grupos e mediação de diferenças de opinião.

Por fim, com base em Macêdo e Ramírez (2018), pode-se refletir sobre o papel central dos mediadores (monitores e estagiário de docência) na proposta da Disciplina Introdutória à Psicologia e sobre a importância de treinamentos especificamente construídos para a atuação de pessoas, como professores, monitores, assistentes, que desejem participar de ambientes educacionais que almejem promover construção de conhecimento e práticas reflexivas. Neste tipo específico de ambiente, o papel dos monitores/estagiários de docência é extremamente importante, tendo em vista que medeiam processos em sala de aula, possibilitando a construção de um cenário discursivo colaborativo, reflexivo e desafiador. *Colaborativo*, no qual estudantes possam estimular e contribuindo com a formação uns dos outros, seja desafiando, sugerindo ou ajudando; *reflexivo*, que promova práticas de discussão aprofundadas em relação ao tema discutido e que foquem a qualidade e a força dos argumentos usados para defender diferentes perspectivas; e *desafiador*, no qual os estudantes estejam engajados em atividades motivadoras e que exijam esforço, garantindo também a possibilidade de autoavaliação dos estudantes (ibid).

REFERÊNCIAS

CARRAHER, D. **Senso crítico: do dia-a-dia as ciências humanas**. São Paulo: Pioneira, 1983, p. 1-25.

FUENTES, C. **Fundamentos del debate como instrumento educativo: reglas de funcionamiento y sistema de evaluación**. Santiago, Chile: 2009.

_____. Elementos para o desenho de um modelo de debate crítico na escola. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. **Argumentação na Escola: O Conhecimento em Construção**. Campinas: Pontes, 2011. p. 13-46.

GOVIER, T. **A practical study of argument**. Wadsworth: Cengage Learning, 2010.

LEITÃO, S. (2011). O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S. DAMIANOVIC, M. C. (org.), **Argumentação na escola: o conhecimento em construção**. São Paulo: Pontes, 2011, p. 13-45.

LEITÃO, S. O trabalho com argumentação em ambientes de ensino-aprendizagem: um desafio persistente. **Uni-pluri/versidad**, 12(3), 2012, p. 23-37.

MACÊDO, G. F., RAMÍREZ, N. L. Formando mediadores de argumentação: uma experiência de estágio de docência. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 22, Número 3, Setembro/Dezembro de 2018: 647-651.

MÜLLER-MIRZA, N.; PERRET-CLERMONT, A. N. **Argumentation and Education: Theoretical Foundations and Practices**. London: Springer Science, 2009.

RAMÍREZ, N. L. **Desenvolvimento do pensamento reflexivo: um estudo de transformações no uso de critérios de avaliação da qualidade da argumentação de participantes do “debate crítico”**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Cognitiva. Recife, Brasil: Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

WALTON, D. N. **Lógica Informal: Manual de Argumentação Crítica**. 2^a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.